

## Revista Brasileira de Reumatologia – críticas e comentários

A *RBR*, vol. 42, edição de nov./dez/2002, corresponde ao primeiro número da atual gestão do dr. Caio Moreira como Presidente da SBR, e traz dois assuntos que eu gostaria de analisar tendo como objetivo uma crítica construtiva. Fui editor por quase uma década da *Revista Paulista de Medicina*, que é indexada no Medline e que passamos a editar em inglês desde 1992, sob a denominação *São Paulo Medical Journal*.

Com relação ao editorial do Presidente, chamo atenção para o fato de que a *RBR* persegue a sua indexação, mas não está cuidando da sua difusão no Brasil e na América do Sul, em pelo menos três locais fundamentais.

Convido os colegas a entrar no banco de dados da Bireme (<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online>) e verificar que nossa Revista não tem lá a sua coleção física completa (a coleção existe desde 1957, mas dos anos recentes, por exemplo, há falhas. No ano de 2001, vol. 41 (tem somente 1-5); 2002, vol. 42 (1-4), com lacunas nos outros anos. Na biblioteca da Faculdade de Medicina da USP, há somente esses números da coleção desde 1957, mas os mais recentes: 1995, vol. 35 (2); 1996 a 1998 (?), 1999, vol. 39 (1-4, 6); 2000, vol. 40; 2001, vol. 41 (1-4); 2002, vol. 42 (2-3); a biblioteca da Unicamp, cuja coleção vem desde 1974, tem esses números mais recentes: 1995, vol. 35 (1-4, 6); 1996, vol. 36 (2-4, 6); 1997, vol. 37 (1,3-6); 1998, vol. 38 (1-3, 5-6); 1999, vol. 39(5-6); 2000, vol. 40; e 2001, vol. 41 (1-4).

A Bireme, através do LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), é um centro de aglutinação de publicações científicas onde estão listadas 19 bibliotecas brasileiras e uma argentina, que possuem a *RBR*, com coleções incompletas. Por que não fornecermos os números faltantes para todas as bibliotecas brasileiras e latino-americanas? Se não tivermos as revistas originais valeria fazer um CD.

Mas o problema mais gritante é não fornecermos à Bireme os resumos dos artigos mais recentes, em forma adequada, assim que saem publicados numa nova edição da *RBR*, para que os resumos passem imediatamente a constar no catálogo *on-line* daquela instituição. Vejamos o seguinte exemplo: digitando “artrite reumatóide” no mecanismo de busca, surgiram 995 referências existentes no banco de dados, em espanhol e português, mas digitando “artrite reumatóide” e “Brasil”, que são os artigos em português, surgiram apenas 19 referências, sendo que apenas

nove foram da *Revista Brasileira de Reumatologia*, de 1980 a 1998. Conclusão: não se fornecia antes e nem está se fornecendo agora esses resumos.

O terceiro local onde constatei estar faltando a *RBR* é no site da Sociedade, que sei que está sendo reformulado, mas que no antigo existia de forma truncada. O rico material da *RBR* poderia ser aproveitado para fazer educação continuada, que começamos a fazer na gestão da profa. Emília Sato e que não foi adiante, e que poderia ser retomada na Internet, de forma mais fácil e barata. Aliás, os recursos para tudo isso são pequenos e poderiam ser obtidos pelo Fundos Remanescentes, já que a Bireme não aceita patrocínios e todas essas alterações dependem só da vontade política da SBR.

Outro detalhe que deveríamos passar a cuidar com maior zelo é o da denominação das doenças reumáticas em português, principalmente na *RBR*. Considero pavoroso designar o consenso de artrose como sendo de osteoartrite, termo inadequado na língua portuguesa e que não consta explícito na Classificação Internacional de Doenças – CID, 10.<sup>a</sup> edição, em português, critério adotado por lei federal no Brasil. A denominação osteoartrite é a terceira opção, depois de artrose e osteoartrose. Consta um pequeno esclarecimento de todo o capítulo (M15-M19) na CID-10.

A Sociedade Brasileira de Reumatologia e a Academia Brasileira de Reumatologia devem zelar pela uniformização da terminologia reumatológica, pelo menos na revista oficial da SBR e nos seus congressos oficiais. Deve-se abrir um debate sobre se a denominação mais adequada é artrose, osteoartrose ou osteoartrite – e daí ser adotada por todos.

No mais, parabéns à prof. dra. Iêda Laurindo pelo alto nível e pelas novidades introduzidas na *RBR*. Sucessos à Editora da Revista e ao Presidente da SBR, e também ao Editor de seu Boletim, dr. Neubarth.

Cordialmente

JOSÉ KNOPLICH

Editor do Boletim

da Academia Brasileira de Reumatologia

Ex-editor da *São Paulo Medical Journal* –

Revista indexada da Associação Paulista de Medicina

(presidente entre 1993-1995)